

O que se pesquisa sobre a síndrome de Burnout? Uma análise bibliométrica e sistemática

What is researched about Burnout syndrome? A bibliometric and systematic analysis

Nathalia Cristine Bertasso¹ , Gustavo Yuho Endo² , Lechan Colares-Santos³ , Valdecir Cahoni Rodrigues⁴  e Wagner Aparecido Caetano⁵ 

¹ *Business School* Unoeste, Graduada em Administração, email: nathibertasso@hotmail.com

² *Business School* Unoeste, Doutorando em Engenharia de Produção (UTFPR), e-mail: gustavo_endo@yahoo.com.br

³ *Business School* Unoeste, Doutor em Administração (UEM), e-mail: lechan@unoeste.br

⁴ *Business School* Unoeste, Mestre em Administração (UNIP), e-mail: cahoni@unoeste.br

⁵ *Business School* Unoeste, Doutor em Educação (UNESP), e-mail: wagner@unoeste.br

RESUMO

O cenário de competitividade faz com que as organizações ofereçam um ambiente propício para os colaboradores, pois contribui para o desenvolvimento do colaborador. Em contrapartida, o ambiente não apropriado para o colaborador pode gerar sérias consequências individuais, como problemas de saúde; um desses problemas é a síndrome de Burnout. Diante do contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica sobre síndrome de Burnout na base de dados da SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*. A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, é uma revisão sistemática, foi considerada a SPELL para pesquisar sobre a Síndrome de Bournout sendo realizada uma análise bibliométrica e a análise de conteúdo dos artigos. Os principais achados da pesquisa foram identificados 45 artigos, sendo que os trabalhadores em geral com 20%, servidores públicos e professores em 13,33%, estudantes e enfermeiros com 11,11% foram os principais focos das pesquisas. Aqueles que desenvolvem Burnout sentem sensações de incapacidade, insensibilidade e exaustão, enquanto sua produtividade cai e os erros cotidianos aumentam. Por fim, consoante os estudos analisados, a Síndrome de Burnout está presente dentro do ambiente organizacional, mas possui presença no ambiente acadêmico (professores e alunos), além dos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: gestão de pessoas. saúde do trabalhador. síndrome de Burnout.

ABSTRACT

The competitive scenario makes organizations offer a conducive environment for employees, as it contributes to employee development. On the other hand, the inappropriate environment for the employee can generate serious individual consequences, such as health problems; one of these problems is Burnout Syndrome. Given the context, the aim of the research was to analyze the scientific production on Burnout Syndrome in the SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* database. The present research is characterized as qualitative, it is a systematic review, SPELL was considered to research on Bournout Syndrome, being carried out a bibliometric analysis and content analysis of the articles. The main research findings were identified in 45 articles, with workers in general with 20%, civil servants and teachers in 13.33%, students and nurses with 11.11% were the main focus of the research. Those who develop Burnout feel feelings of inadequacy, insensitivity and exhaustion, while their productivity drops and everyday mistakes increase. Finally, according to the studies analyzed, Burnout Syndrome is present within the organizational environment, but it is present in the academic environment (teachers and students), in addition to health professionals.

Keywords: people management. worker's health. Burnout syndrome.

1 INTRODUÇÃO

O cenário de competitividade porfiado entre as organizações, complexidade de mercados e crescentes exigências por parte dos consumidores têm sido grande o desafio e incentivador para as organizações se unirem, compartilhando seus conhecimentos (CASTILLO; CAZARINI, 2019).

Para se manter competitiva no mercado, se faz necessário o bom desenvolvimento de estratégias e competitividade organizacional é de suma importância a participação dos colaboradores da organização e, uma mudança observada é a aprendizagem de forma contínua (ROSSI, 2000). Outro ponto notado é um clima favorável ao compartilhamento de conhecimentos que tem como a afetividade entre os indivíduos com existência de companheirismo; honestidade nas avaliações e recompensas; comprometimento e afiliação a organização (JAIN; SANDHU; GOH, 2015), sendo colaboradores que “vestem a camisa” da organização.

Para a existência de um clima favorável a organização tem a responsabilidade de entregar um ambiente propício para os colaboradores. As diferentes formas de organizações influenciam diretamente no desenvolvimento dos colaboradores, exemplos de organizações com estruturas rígidas que tem menores resultados de inovações e desenvolvimento organizacional e organizações com estruturas flexíveis que possuem mudanças técnicas rápidas, tendo um aprendizado organizacional contínuo (BARBIERI, 2003).

O ambiente organizacional satisfatório contribui para o desenvolvimento do colaborador e, conseqüentemente, para a organização. Mas o ambiente não apropriado para o colaborador pode gerar sérias conseqüências individuais como problemas de saúde, stress; desgastes físicos e psicológico que pode ocasionar afastamentos e conseqüências para a organização (BENEVIDES; ESTENDER, 2018).

Dentre as doenças que podem ser causadas através do trabalho, as que mais se destacam são: lesões por esforços repetitivos (LER), conhecidas no Brasil também como distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e transtorno traumático cumulativo (TTC) (RODRIGUES, 2013). No entanto, outras doenças são as psíquicas, ligada o bem-estar do colaborador, a síndrome de Burnout que é muito comum no século 21 (HARMS *et al.*, 2017)

A síndrome de Burnout é caracterizada como uma síndrome psicológica provocada por estresse relacionado ao trabalho. Geralmente é caracterizada com estado de exaustão emocional (NASSAR; CARVALHO, 2021). Essa síndrome possui três dimensões, sendo a exaustão emocional, a baixa realização e a despersonalização, cada uma delas apresentam sintomas

específicos que se pode diferir (SANTINI; MOLINA NETO, 2005; MASLACH; JACKSON, 1981).

O colaborador que possui a síndrome de Burnout sente sensação de incapacidade, de alienação, insensibilidade, exaustão. Não conseguem cumprir com seus afazeres, a produtividade cai, os erros aumentam, (OLIVEIRA; ANTONELLI; PORTULHAK, 2021) trazendo sérias consequências para o ambiente organizacional.

A preocupação com a síndrome de Burnout vem sendo objeto de estudo segundo Carlotto e Câmara (2008) que, por meio de análise da produção científica no Brasil os anos com mais publicações foram 2002 e 2005. Já os estudos de Cardoso *et al.* (2017) identificou que os anos de 2012 e 2014 tiveram mais publicações sobre a síndrome de Burnout. Nota-se que ao longo do tempo, houveram pesquisas que tiveram como objeto de estudo a síndrome de Burnout. Nesse sentido, a presente pesquisa buscar dar continuidade nas análises das produções científicas acerca da temática, porém em um espaço de tempo diferente e, também, em uma base de dados diferente das apresentadas.

Assim, diante do contexto supracitado surgem as seguintes perguntas direcionadoras da pesquisa: **em quais contextos se pesquisa sobre a síndrome de Burnout? E a quem tem afetado a Síndrome de Burnout?** Para responder essas perguntas de pesquisa, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção científica sobre síndrome de Burnout na base de dados da SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*. Já os objetivos intermediários são: (i) mapear a quantidade de artigos disponíveis na SPELL e o foco das pesquisas; (ii) identificar os autores e os periódicos com mais citações; (iii) analisar os dez artigos com mais citações e apontar os pontos convergentes e divergentes das pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, é uma revisão sistemática, foi considerada a biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* para pesquisar sobre a Síndrome de Bounout e foi realizada uma análise bibliométrica e, também, a análise de conteúdo dos artigos selecionados.

A pesquisa qualitativa busca entender como um determinado fenômeno ocorre, para uma resolução do problema de pesquisa, geralmente por meio de uma análise ou revisão sistêmica (FROEHLICH, 2014).

A revisão sistemática é um tipo de análise científica que tem o objetivo de reunir os dados, avaliar de forma criticamente a fim que consiga elaborar uma síntese dos resultados (CORDEIRO, 2007). Essa revisão difere das revisões tradicionais, pois busca responder perguntas objetivas (DELA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011), por meio da análise de informações ou dados. As perguntas a serem respondida são: em quais contextos se pesquisa sobre a síndrome de Burnout? E a quem tem afetado a Síndrome de Burnout?

A base de dados selecionada foi a biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, a pesquisa foi realizada em agosto de 2022 e foi considerada somente a palavra-chave “Burnout”. Os critérios considerados foram o tipo de documento sendo artigo; a área de conhecimento a administração; o idioma somente o português e foram considerados todos os anos disponíveis na base de dados.

Uma das formas de análise será a bibliométrica que é uma ferramenta oportuna e facilitadora para compreensão da análise de conteúdo, conseguindo identificar as limitações e abrangências de acordo com o tempo e espaço (MARTINS; ROSA; TOLEDO, 2022).

A segunda forma de análise será por meio da análise de conteúdo a qual é composta por identificações de resultados finais conseguindo fazer uma reconstrução de significados que apresentam interpretações aprofundadas de determinado assunto (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005).

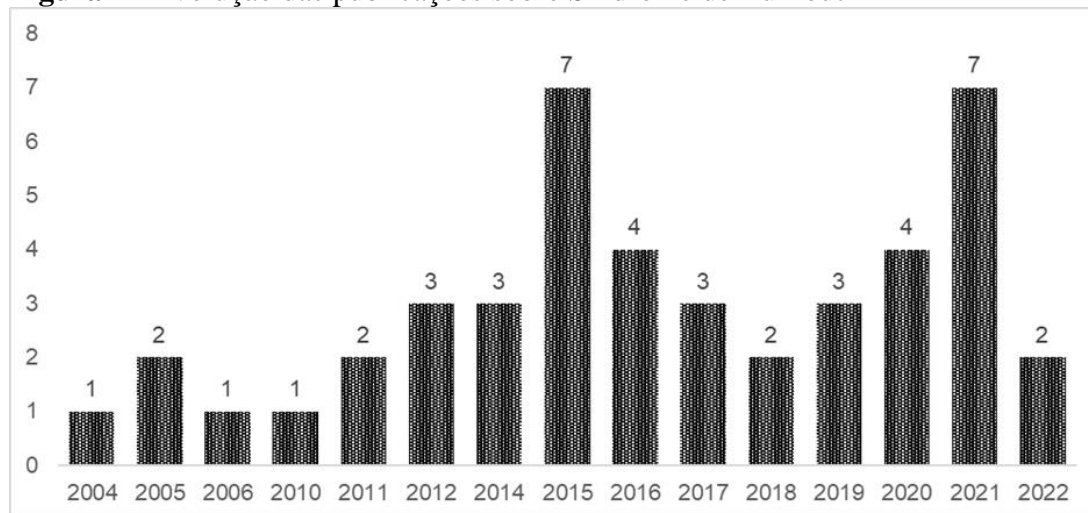
Assim, os resultados da pesquisa serão apresentados da seguinte forma: a quantidade de artigos publicados e a evolução histórica das publicações sobre a síndrome de Burnout na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*; as categorias que as publicações se enquadram; os autores, os periódicos e os artigos com mais citações sobre a temática; as nuvens de palavras dos títulos e palavras-chaves dos artigos identificados com auxílio do *WordClouds* e; por fim, é feito uma sintetização dos dez artigos mais citados juntamente com uma discussão dos pontos nas quais se convergem e se divergem.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Iniciando a seção de análise e discussões dos achados da pesquisa, logo, na Figura 01, apresentam-se a evolução das publicações sobre a Síndrome de Burnout do ano de 2004 ao ano de 2022. Observa-se que do ano de 2004 a 2014 o maior número de publicações foram três, tendo um crescimento em 2015 com sete publicações. Após esse crescente, no ano de 2016 ao ano de 2020 o maior número de difusões são quatro, tendo novamente um crescimento em 2021 com o mesmo

número de 2015, inicia-se um declínio em 2022 com apenas duas publicações sobre a síndrome; vale ressaltar que o ano de 2022 não está completo, pois a coleta de dados ocorreu em agosto de 2022.

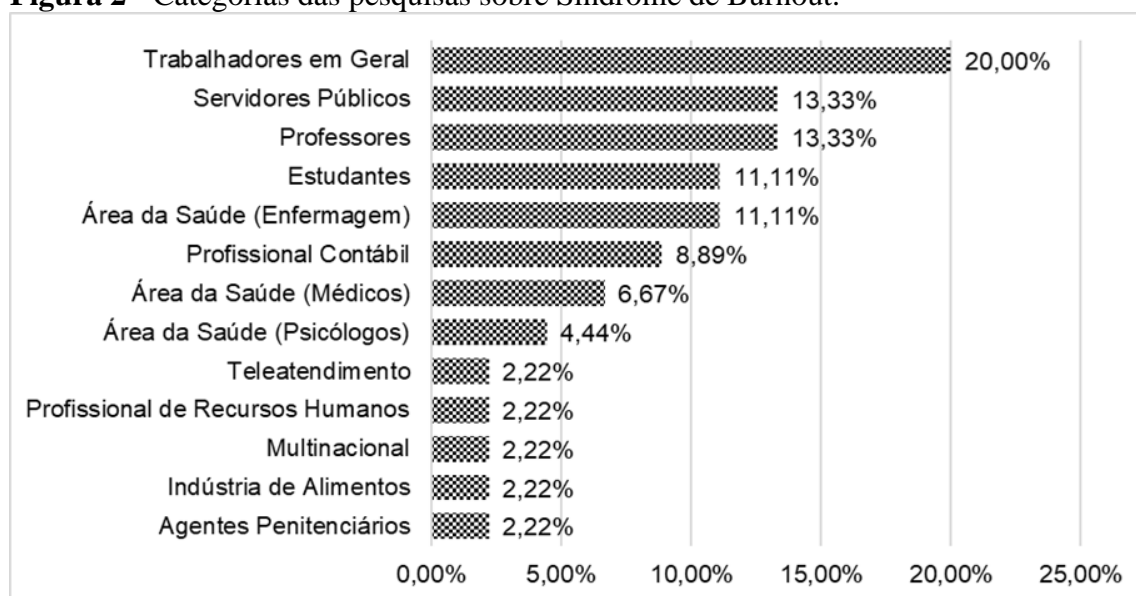
Figura 1 - Evolução das publicações sobre Síndrome de Burnout



Fonte: Elaborados pelos autores com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

Com os dados apresentados na Figura 2 observam-se os escopos das pesquisas sobre Síndrome de Burnout, destacando os trabalhadores em geral com 20%, servidores públicos e professores em 13,33%, estudantes e enfermeiros com 11,11%, comparado a agentes penitenciários, colaboradores em multinacionais e psicólogos que se encontram em níveis baixos, tendo o maior número de 4,44% de pesquisa sobre a síndrome.

Figura 2 - Categorias das pesquisas sobre Síndrome de Burnout.



Fonte: Elaborados pelos autores com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

As relações de publicações por escopo do ano de 2004 a 2022 são apresentadas no Quadro 1, mostrando que a área da saúde (psicólogos) são os primeiros a partir do ano de 2004 a ter publicações sobre a síndrome, porém ao longo dos anos os trabalhadores em gerais se destacam com maior número de publicações, juntamente com enfermeiros, estudantes, professores e servidores públicos que se destacam com 5 e 6 publicações respectivamente.

Quadro 1 - Relação de publicações por categorias e anos.

Escopo/Ano	2004	2005	2006	2010	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Agentes Penitenciários												1				1
Área da Saúde (Enfermagem)						1						1	2		1	5
Área da Saúde (Médicos)									1		1		1			3
Área da Saúde (Psicólogos)	1					1										2
Estudantes				1				1					1	1	1	5
Indústria de Alimentos					1											1
Multinacional														1		1
Professores					1			2		1	1			1		6
Profissional Contábil										2				2		4
Profissional de Recursos Humanos								1								1
Servidores Públicos		1				1	2	1						1		6
Teleatendimento									1							1
Trabalhadores em Geral		1	1				1	2	2			1		1		9
Total	1	2	1	1	2	3	3	7	4	3	2	3	4	7	2	45

Fonte: Elaborados pelos autores com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

Kelmara Mendes Vieira é autora com dois artigos publicados e com maior número de citações no Google Scholar, conforme exposto no Quadro 2. Observam-se os autores Valéria da Veiga Dias, Marcelo da Silva Schuster e Luciana Flores Battistela contendo maior número de

artigos publicados e, ainda assim, possuem o menor número de citações no *Google Scholar*, estando no ranking na décima posição, com 5 artigos e 28 citações, respectivamente com os mesmos números.

Quadro 2 - Autores com mais citações.

Ranking	Autores	Números de Artigos	Citações no <i>Google Scholar</i>
1	Kelmara Mendes Vieira	2	59
2	Diogo Henrique Helal	1	47
	Kely César Martins de Paiva	1	47
	Maria Ângela do Nascimento Gomes	1	47
5	Angela Maria Monteiro da Silva	2	40
	Gustavo de Oliveira Almeida	2	40
	Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues	1	40
	Rosméri Elaine Essy Hoch	1	40
	Taís de Andrade	1	40
10	Luciana Flores Battistella	5	28
	Marcelo da Silva Schuster	5	28
	Valéria da Veiga Dias	5	28

Fonte: Elaborados pelos autores com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

Observa-se no Quadro 3 as dez revistas com mais citações no *Google Scholar* sobre a síndrome de Burnout, em destaque a Revista *Gestão & Planejamento* com 55 citações, em segundo lugar a Revista de Administração Mackenzie. Dentre as dez, na última colocação a Revista *Gestão & Regionalidade* com apenas 15 citações.

Quadro 3 - Periódicos com mais citações.

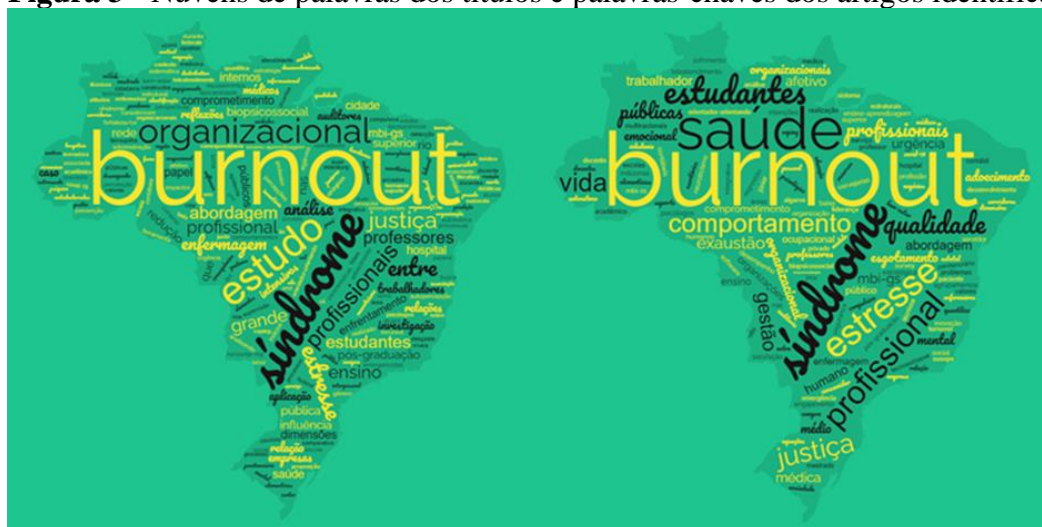
Ranking	Periódicos	Citações <i>Google Scholar</i>
1	Revista <i>Gestão & Planejamento</i>	55
2	Revista de Administração Mackenzie	42
3	Organizações & Sociedade	40
4	Revista de Administração <i>FACES Journal</i>	32
5	GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	21
6	Revista Pretexto	19
7	Revista Eletrônica <i>Gestão e Serviços</i>	18
8	Revista de Administração IMED	17
9	Revista <i>Pensamento Contemporâneo em Administração</i>	16
10	<i>Gestão & Regionalidade</i>	15

Fonte: Elaborados pelos autores com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

A Figura 3 apresenta as principais palavras encontradas nos títulos e palavras-chaves dos artigos quando pesquisado “burnout”. Em destaque: síndrome; organizacional; estudo; comportamento; profissionais; estresse; justiça; públicos; enfermagem; professores; vida; estudantes e outras. Dentre essas a relação com a pesquisa realizada é evidente. Além disso, o

principal causador da síndrome: “estresse” e suas consequências também ficam nítidos coincidindo com as pesquisas realizadas.

Figura 3 - Nuvens de palavras dos títulos e palavras-chaves dos artigos identificados.



Fonte: Elaborados pelos autores com auxílio do *WordClouds* e com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

O Quadro 4 apresenta-se os dez artigos mais citados sobre a Síndrome de Burnout encontrados no Google Scholar. Classificando-os por meio de seu escopo, as áreas mais citadas foram: em primeiro lugar, professores (65 citações); em segundo, área da saúde, enfermagem e psicólogos (63 citações); e, em terceiro, trabalhadores no geral (40 citações).

Quadro 4 - Os dez artigos mais citados sobre Síndrome de Burnout.

Ranking	Autor(es) e Ano	Título	Escopo	Citações no Google Scholar
1	Paiva, Gomes e Helal (2015)	Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout: proposição de um Modelo Integrativo e Perspectivas de Pesquisa Junto a Docentes do Ensino Superior	Professores	47
2	Andrade <i>et al.</i> (2012)	Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados.	Área da Saúde (Enfermagem)	40
3	Almeida (2012)	Stress, burnout <i>and coping</i> : um estudo realizado com psicólogos algarvios	Área da Saúde (Psicólogos)	23
4	Almeida e Silva (2006)	Justiça organizacional, impactos no burnout e o comprometimento dos trabalhadores	Trabalhadores em Geral	21
5	Silva e Vieira (2015)	Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando	Estudantes	19
6	Silva, Almeida e Carvalho (2005)	O papel das dimensões da justiça organizacional distributiva, processual, interpessoal e informacional na predição do Burnout	Trabalhadores em Geral	19

7	Almeida <i>et al.</i> (2011)	Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista	Professores	18
8	Schuster, Dias e Battistella (2014)	Burnout e Justiça Organizacional: um estudo em servidores públicos federais	Servidores Públicos	17
9	Souza <i>et al.</i> (2010)	A pós-graduação e a síndrome de burnout: estudo com alunos de mestrado em administração	Estudantes	16
10	Barbosa e Guimarães (2005)	Síndrome de Burnout: relações com comprometimento afetivo entre gestores de organização estatal	Servidores Públicos	13

Fonte: Elaborados pelos autores com base no *Google Scholar* e biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2022).

Percebe-se que Barbosa e Guimarães (2005) analisaram o Burnout e sua correlação com o comprometimento organizacional. Os resultados obtidos demonstraram que os gestores da empresa analisada apresentam nível médio da síndrome, de modo que 27,7% apresentam índices altos ou moderados nos fatores da síndrome.

Ainda em 2005, o artigo intitulado “O papel das dimensões da justiça organizacional, distributiva, processual, interpessoal e informacional na predição do Burnout” investigou a relação das dimensões da justiça para com empregados de empresas fluminenses, e concluiu que homens e mulheres possuem semelhantes resultados quanto aos escores das dimensões de justiça e Burnout, embora cada gênero valorize determinado aspecto (SILVA; ALMEIDA; CARVALHO, 2005).

A pesquisa realizada pelos mesmos pesquisadores, Almeida e Silva (2006), analisou o comprometimento e o índice de Burnout em 211 trabalhadores. A conclusão a que se chegou indica que em um ambiente de trabalho justo, os indivíduos tendem deter maior comprometimento e menor Burnout.

Souza *et al.* (2010) realizou estudo para investigar a Síndrome de Burnout dos alunos de mestrado em administração. O trabalho identificou três dimensões da síndrome (exaustão, cinismo e realização pessoal), estabelecendo correlações entre os fatores, e concluiu que as variáveis sociodemográficas apresentam relação significativa com as dimensões do Burnout, assim como as variáveis acadêmicas de satisfação e indiferença com o curso.

A análise realizada por Andrade *et al.* (2012), intitulada como “Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados”, buscou-se a percepção dos profissionais de enfermagem de quatro hospitais públicos e privados do Rio Grande do Sul. Embora o trabalho conclua que os profissionais das organizações

analisadas apresentem score mediano da Síndrome. Segundo Oliveira, Tristão e Neiva (2006), os colaboradores do setor público apresentam maior incidência da síndrome, tendo em vista a alta demanda decorrente do SUS.

O estudo de Almeida *et al.* (2011), investigou os níveis da síndrome em professores do ensino médio, comparando os do ensino público e privado. Os resultados obtidos demonstraram não haver diferenças significativas entre os professores das escolas públicas e privadas.

Já Almeida (2012) pesquisa sobre a Síndrome de Burnout dos psicólogos algarvios, cuja amostra foi constituída de 170 psicólogos do Sotavento e Barlavento Algarvio, de modo que os resultados constatados por Almeida (2012) demonstram parcela significativa de Estresse e Burnout, posto que 27,1% dos psicológicos experimentaram níveis elevados de estresse (níveis 4 e 5, de acordo com classificação de 0 a 5).

Schuster, Dias e Battistella (2014) investigaram o Burnout nos servidores públicos federais, obtendo resultados por meio da justiça organizacional. Em razão da baixa justiça organizacional constatada no estudo, desencadeiam-se comportamentos contraproducentes.

Paiva, Gomes e Helal (2015), apresentou um ensaio científico intitulado “Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior”, analisou as peculiaridades da carreira da docência no ensino superior do Brasil, refletindo sobre o modelo integrativo de análise do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout, cuja conclusão estampa a exaustiva atividade da docência no ensino superior, pela busca incessante por maior produtividade, aumento da qualidade e quantidade das publicações, bem como das pesquisas.

No mesmo ano de 2015, o trabalho “Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientado”, buscou traçar paralelo entre a síndrome em estudo e os estudantes de pós-graduação, tendo em vista o maior nível de exigência e pressões características do ambiente acadêmico. A amostra compreendeu 442 estudantes de uma Universidade Federal da região Sul do Brasil, e constatou-se que o desenvolvimento da síndrome é influenciado pelos níveis de autoestima negativa, assim como desenvolvimento negativo da relação com o orientador (SILVA; VIEIRA, 2015).

Como se observa Silva, Almeida e Carvalho (2005) e Barbosa e Guimarães (2005) traçaram paralelo entre a síndrome de Burnout e sua relação com as dimensões organizacionais do

trabalho. A diferença foi que, no segundo trabalho mencionado, os gestores da organização estatal, enquanto que no primeiro se analisa trabalhadores em geral.

Adiante no tempo, Almeida e Silva (2006) se propuseram a analisar, também, a justiça organizacional e seus reflexos no comprometimento dos trabalhadores em geral. Já Souza et al. (2010) estudou a incidência do Burnout em estudantes da pós-graduação, notadamente do mestrado de administração; enquanto isso, sob o foco do magistério, Almeida *et al.* (2011) realizou um estudo comparativo da síndrome na região do Grande ABC paulista. Silva e Vieira (2015) analisaram a síndrome em estudantes de pós-graduação e sua relação com a autoestima e a relação orientador-orientando.

Os profissionais da saúde são mais estudados nos anos de 2012, em que Andrade *et al.* (2012) trouxe percepção dos profissionais da saúde, notadamente dos enfermeiros, comparando aqueles do setor público aos do setor privado; enquanto isso, Almeida (2012) analisou os psicólogos algarvios e a incidência de stress, Burnout and *coping*.

Posteriormente, Schuster, Dias e Battistella (2014) apresentou estudo sobre o Burnout nos servidores públicos federais, correlacionando-o com os aspectos da justiça organizacional. Paiva, Gomes e Helal (2015) se propuseram em analisar, o stress a que se submetem os professores do ensino superior, propondo modelo integrativo e perspectivas de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho científico pôde-se identificar elementos importantes acerca da Síndrome de Burnout, caracterizada como síndrome psicológica em razão do estado de exaustão mental. Viu-se que o ambiente organizacional da empresa contribui com o desenvolvimento da patologia, tendo em vista que, se inadequado, pode gerar tanto desgastes físicos quanto mentais, de modo que o colaborador pode desenvolver sobredita síndrome.

Aqueles que desenvolvem Burnout sentem sensações de incapacidade, insensibilidade e exaustão, enquanto que sua produtividade cai e os erros cotidianos aumentam. Assim, o interesse científico na síndrome é cada vez mais frequente. Nota-se, ao longo do tempo, que cada vez mais são desenvolvidas pesquisas que detêm como objeto a síndrome. Objetivou-se, então, com este trabalho, dar continuidade às análises das produções científicas sobre a temática.

De acordo com os estudos realizados observa-se que a Síndrome de Burnout está presente dentro do ambiente organizacional, mas também possui forte presença no ambiente acadêmico com

os professores e alunos. Além disso, a Síndrome marca na área da saúde, mais especificamente nos psicólogos e enfermeiros.

Foram mapeados 45 artigos cuja base de dados foi da SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, dos anos de 2004 a 2022, cuja maior incidência foi sobre os trabalhadores em geral, seguidos dos professores e servidores públicos. Entretanto, os estudos deste trabalho tiveram como base 10 artigos os quais abrangem diversas áreas: profissionais da saúde, notadamente psicólogos e enfermeiros, bem como professores do ensino superior e discentes merecem destaque, porquanto aparecem com maior frequência.

Dentre os 10 artigos analisados, convergem-se sobre os sintomas, e concluem sobre uma mesma forma: que a justiça organizacional impacta negativamente no comprometimento dos trabalhadores, em sua autoestima, em sua produção, dentre outros fatores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. V.; SILVA, C.; CENTURION, P.; CHIUZI, R. M. Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 2, n. 1, p. 276-291, 2011.

ALMEIDA, G. O.; SILVA, A. M. M. Justiça organizacional, impactos no burnout e o comprometimento dos trabalhadores. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 4, n. 2, p. 160-175, 2006.

ALMEIDA, M. H. R. G. Stress, burnout and coping: um estudo realizado com psicólogos algárvios. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 11, n. 2, p. 131-155, 2012.

ANDRADE, T.; HOCH, R. E. E.; VIEIRA, K. M.; RODRIGUES, C. M. C. Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 61, p. 231-251, 2012.

BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. 158 p.

BARBOSA, R. M. A.; GUIMARÃES, T. A. Síndrome de Burnout: relações com comprometimento afetivo entre gestores de organização estatal. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 6, n. 1, p. 157-179, 2005.

BENEVIDES, H. V.; ESTENDER, A. C. A Influência da Qualidade de Vida dos Colaboradores nas Organizações. **Gestão & Conexões**, v. 7, n. 1, p. 161-181, 2018.

CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília**, v. 17, n. 2, p. 121-128, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, 29 ago. 2008.

CASTILLO, Lucio Abimael Medrano; CAZARINI, Edson Walmir. Knowledge management practices in technology parks: case study-Technology Park TECNOPUC. **Gestão & Produção**, v. 26, 2019.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Systematic review: general notions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000500033. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40833>. Acesso em: 24 aug. 2022.

FROEHLICH, C. Publicações internacionais sobre sustentabilidade: uma revisão de artigos com o uso da técnica de análise de conteúdo qualificado. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 2, pág. 178-195, 2014.

HAIR JR, Joseph F. et al. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2021.

JAIN, Kamal Kishore; SANDHU, Manjit Singh; GOH, See Kwong. Organizational climate, trust and knowledge sharing: insights from Malaysia. **Journal of Asia Business Studies**, v. 9, n. 1, p. 54-77, 2015.

MARTINS, L. A.; ROSA, K. L. S.; TOLEDO, D. A. C. Análise bibliométrica da produção científica no Brasil sobre cinema no campo da administração entre os anos de 1998 e 2019. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 1, p. 146-166, 2022.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

NASSAR, L. M.; DE CARVALHO, J. P. Síndrome de burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 22, 2021. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2021v22.e721. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/721>. Acesso em: 24 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. X.; ANTONELLI, R. A.; PORTULHAK, H. Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida Profissional: Um Estudo em Escritórios Contábeis do Sudoeste do Paraná. **Revista Alcance**, v. 28, n. 2, p. 242-257, 2021.

OLIVEIRA, Petter Ricardo; TRISTÃO, Rosana Maria; NEIVA, Elaine Rabelo. Burnout e suporte organizacional em profissionais de UTI-Neonatal. **Edu Pro: C e**, v. 2006, p. 1, 2006.

PAIVA, K. C. M.; GOMES, M.; N.; HELAL, D. H. Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout: proposição de um Modelo Integrativo e Perspectivas de Pesquisa Junto a Docentes do Ensino Superior. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 16, n. 3, p. 285-309, 2015.

RODRIGUES, Bruna Caroline et al. Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho. **Rev Rene**, v. 14, n. 2, p. 448-457, 2013.

ROSSI, Luiz Carlos. **Mudança organizacional e competitividade**: um estudo de caso em empresa de telecomunicações. 2000. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/Rs, 2000. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2824/000281820.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300004>.

SCHUSTER, M. S.; DIAS, V. V.; BATTISTELLA, L. F. Burnout e Justiça Organizacional: um estudo em servidores públicos federais. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 3, p. 330-342, 2014.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, 2015.

SILVA, A. M. M.; ALMEIDA, G. O.; CARVALHO, D. O papel das dimensões da justiça organizacional distributiva, processual, interpessoal e informacional na predição do Burnout. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 6, n. 1, p. 107-127, 2005.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SOUZA, R. S.; TRIGUEIRO, R. P. C.; ALMEIDA, T. N. V.; OLIVEIRA, J. A. A pós-graduação e a síndrome de burnout: estudo com alunos de mestrado em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 3, p. 12-21, 2010.